

Zélia: entraves.

A ex-ministra da Fazenda do governo Collor, Zélia Cardoso de Mello, enumerou pelo menos três obstáculos para o sucesso do novo plano. O primeiro refere-se aos gastos de governadores e prefeitos, que não estão sob o



Zélia: gastos e eleição.

controle do ministro da Fazenda. "Não acho que ele irá conseguir acertar com os governadores, porque todo mundo vai querer gastar por conta da eleição do próximo ano". O segundo é o saneamento dos bancos estaduais. "Nós também desejamos isso e fechamos três bancos estaduais. A Constituição não fornece, porém, os instrumentos de controle sobre estes bancos". O último ponto está no convencimento do Congresso de que os cortes são necessários. "Por enquanto tudo é muito bonito, mas na hora em que tiver que convencer os congressistas a não aprovar alguns projetos vai ficar complicado". Segundo Zélia, o sucesso de um plano econômico está atrelado a mudanças na Constituição e também a uma nova consciência da sociedade.

Para a ex-ministra, a política implementada no Ceará não será necessariamente bem-sucedida se empregada no plano nacional. "No Ceará, eles não precisavam fazer política econômica e monetária". A receita cearense seria recomendada para os demais Estados da federação, mas não para inspirar o Plano FHC. Segundo Zélia, o ministro enfrentará dificuldades ao cortar os gastos do governo, um dos pontos do plano. "Gastar apenas o que se tem em caixa é o mínimo, será excelente se o ministro conseguir isso".

Zélia Cardoso observou que o simples reaparelhamento da Receita Federal não é suficiente para aumentar a arrecadação da União. "É preciso que o governo ofereça um serviço melhor ao contribuinte, convença a sociedade de que pagar imposto é uma boa".